

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: NO ANUAR. geral
 Data: 13.07.87 Pg.: 2 32

EUGENIO NOVAES



Felizmente, os Tucano, do Alto Rio Negro (Amazonas), quebraram a monotonia da música eletrônica

Brasília, uma anfitriã especial

MARIA DO ROSARIO CAETANO
 Da Editoria de Cultura

Hoje é, no duro, o primeiro dia de atividades da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que promove, em Brasília, pela segunda vez, sua reunião anual. Em 1976, a comunidade científica brasileira se reuniu aqui na capital para marcar presença frente à lentidão com que se processava a "abertura política" prometida pelo governo Geisel. Onze anos depois, a SBPC volta ao centro geopolítico do País, que nesta hora sedia a Assembleia Nacional Constituinte.

No fim da tarde de ontem, uma solenidade formal abriu, na sala Villalobos do Teatro Nacional, a 39ª reunião. De hoje em diante, a UnB, com suas mil siglas, torna-se o palco desta que é, sem dúvida alguma, a mais importante reunião científico-cultural do País. São esperados 15 mil participantes.

No correr do dia, a SBPC promove, além de atividades de natureza científica, no sentido estrito, manifestações políticas ruidosas em defesa da reserva de mercado para a informática brasileira, pela preservação do meio ambiente, de combate ao uso de energia nuclear para fins bélicos, pela reforma agrária ampla e urgente, entre muitos outros temas. A noite, os cientistas que não estão ocupados em reuniões setoriais (a SBPC abriga em seu selo dezenas de entidades como as sociedades brasileiras de Física, de Química, de Antropologia, de Matemática etc) vão se divertir em teatros, cinemas, bares etc.

CULTURA

Por isto, a secretaria regional da entidade convocou um grupo de animadores culturais para organizar dinâmica programação artística. A todos foi dada uma diretriz: mostrar aos visitantes o que a cidade produz, cotidianamente. Assim, a assessoria de cinema da FICDF programou mostra de filmes, com a exibição de três longas metragens de professores da UnB: Tigiplo, de Pedro Jorge, que terá pré-estreia para a comunidade científica; O País de São Saruê, de Vladimir Carvalho; e A Difícil Viagem, de Geraldo Moraes. Néio Lúcio apresentará um Concerto Cabeças ao ar livre, mostrando aos interessados a mais genuína manifestação cultural desta cidade de amplos espaços a céu aberto. Várias montagens teatrais de grupos brasilienses, como O Reio da Vela (trupe de Hugo Rodas) e Em Pleno Mar (trupe de Chico Expedito) farão apresentações especiais para os cientistas. Aos bares que trabalham com música ao vivo, como o Bom Demais, o Moinho, o Amigos, o Mistura Fina etc, João Luis Homem de Carvalho, da Secretaria Regional da SBPC, solicitou programações especiais e aquele carinho com a comunidade científica. Para culminar o encontro, a SBPC e a Associação Cultural Brasil-Cuba promoveram, na sexta-feira, no Gran Circo-Lar, o show-baile Cuba Tira Brasil para Dançar, animado pelo conjunto Sônico Cuatro e por Elen Burke, cantora cubana de boleros. 58 anos, que tem o tipo físico de Dona Ivone de Lara e a voz de Angela Maria. Nos bastidores a festa ganhou o apelido (desautorizado pela SBPC e pela BrasCuba) de Enquanto o Brasil Dança, Cuba Lança. São esperadas 8 mil pessoas para a festança, já que no mesmo período comunistas do Partido e peemedebistas estarão na cidade promovendo suas convenções/congressos.

A cidade vai ferver. Ninguém, portanto, deve ficar em casa. Quem tiver tempo — ou um chefe compreensivo — deve rumar para a Asa Norte e ir direto à secretaria geral da SBPC, com Cz\$ 220 no bolso. Com esta irrisória quantia, você fará sua inscrição, ganhando em troca uma pasta de plástico recheada com um livro de resumos de teses e pesquisas de quase mil páginas e 1.200 gramas, um catálogo e folhetos sobre roteiros turísticos e culturais. Três meses depois, você receberá, ainda em casa, um certificado de participação na 39ª reunião anual da SBPC.

Se, porém, você não quiser se inscrever, não se preocupe. As portas da maioria das atividades da SBPC são abertas a todos os interessados. Fica, portanto, uma convocação: todos à UnB, pois em 39 anos de reuniões anuais, esta é a segunda vez que Brasília se coloca na honrosa situação de anfitriã. Quem sabe, só daqui a 11 anos teremos igual chance.

SBPC abre reunião com muitas vaias e aplausos

Se as danças e os cantos dos índios Tucano arrancaram demorados aplausos, o "show" de música eletrônica quase esvaziou o auditório da Sala Villa-Lobos, ontem, na abertura oficial da 39ª reunião da SBPC, que se dividiu em duas partes: a política, com alguns discursos inflamados de membros da mesa diretora, e o espetáculo artístico que teve a cena furtada pelos silvícolas do Alto Rio Negro (Amazonas). Além das fortes vaias endereçadas aos representantes dos ministros Archer, Aureliano Chaves e governador José Aparecido, o ponto alto da reunião foi o discurso de improviso do Prof. Cristóvam Buarque, Reitor da UnB, que mereceu um minuto de palmas em pé quando mencionou que "os funcionários deram uma prova pouco vista na história deste País, numa maturidade tão grande ao suspender a sua greve na Universidade durante a semana em que cientistas de todo o Brasil se reúnem em Brasília".

Marcada para as 17 horas, a solenidade oficial de instalação da 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência começou com meia hora de atraso, conduzida por sua presidente Profª Carolina M. Bori, que deixou bem claro em seu curto discurso a finalidade do encontro:

— A SBPC se reúne em Brasília para ser ouvida. Os pesquisadores brasileiros se reúnem em Brasília para expor e debater suas idéias. Queremos falar. Queremos que as propostas e idéias sejam discutidas. Mas nós queremos também ser ouvidos. E ouvidos pelo maior número possível da população brasileira.

Ela ressaltou a retomada de temas "exaustivamente discutidos em reuniões passadas", consubstanciados em propostas já encaminhadas à Assembleia Nacional Constituinte: espaço, território, ciência e tecnolo-

gia, educação, saúde, meio ambiente e populações indígenas". E complementa:

— Assim, a proposta da SBPC para a Constituinte não se restringe a levantar pontos importantes apenas para o desenvolvimento científico e tecnológico, mas para o desenvolvimento social da Nação como um todo.

AS DENÚNCIAS

O secretário-geral da SBPC-DF, engenheiro agrônomo João Luis Homem de Carvalho, ao dar as boas-vindas aos presentes, aproveitou para pintar o quadro real do País:

— Sete milhões de desempregados; 80 milhões de brasileiros em estado de desnutrição, dos quais 40 milhões em estado de miséria; morte de uma criança a cada dois minutos por carência alimentar; 20 milhões de analfabetos e seis milhões de crianças abandonadas. E o que nos cabe, como cientistas, fazer neste momento?

João Luis Homem de Carvalho faz várias denúncias

de boicote ao trabalho de cientistas brasileiros, com destaque para o programa de irrigação do Nordeste, utilizando-se de tecnologia gerada de trabalhos científicos sérios (leia-se Embrapa), irrigando meio milhão de hectares no prazo de quatro anos, beneficiando 300 mil famílias e garantindo trabalho para um milhão de pessoas.

— Não obstante tudo isso, esse programa foi abandonado e com ele as suas tecnologias.

Chegou a vez do reitor Cristóvam Buarque, que depois de receptionar os cientistas recém-chegados, historiou o clima local há dois anos, quando na 37ª reunião da SBPC em Belo Horizonte foram mantidos os primeiros contatos para a UnB sediar o evento, só confirmado na reunião do ano passado em Curitiba: no primeiro, havia muito otimismo e muitas ilusões, no segundo ano ainda havia otimismo e "algumas" ilusões, enquanto hoje "há muito pessimismo sem nenhuma ilusão". Mas garantiu que a UnB e a SBPC tinham razões de sobra para prosseguir:

— São razões que passam por cima de cruzados, por Constituinte, por reuniões, por convenções e por passeatas da UDR. E chegada a hora de usar os microscópios, ao mesmo tempo que continuamos com a ação política.

Com uma hora de discursos bastante "quentes", inclusive da presidente da Associação dos Servidores Brasileiros, Vânia Galvão, e mais duas horas de espetáculo artístico com exibição de música eletrônica que quase esvaziou a plateia — felizmente os índios Tucano salvaram a segunda parte do programa oficial da 39ª SBPC, que começa de fato hoje no campus da UnB e se estende até o próximo sábado. Antes do início dos cânticos e danças daqueles 12 representantes (seis casais de dançarinos), o Tuchaua Benedito Machado traduziu ao microfone a mensagem do grupo:

— Nós saudamos os brancos e queremos dizer que viemos aqui pra falar de carinho e de amor. Não estamos aqui pra brigar. Esperem e vejam.

Inscrições agitam o dia na UnB

Universitários com mochilas, carrocinhas de cachorro-quente, barracas vendendo camisetas, bottons, canetas, chaveiros, pedras semipreciosas, sabonetes e pastas de dente. Este é o cenário da UnB, ontem à tarde, no primeiro dia de inscrição para a 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Segundo o secretário regional da SBPC, João Luis Homem de Carvalho, chegaram ontem 1 mil e 800 estudantes de outros estados e seis mil pessoas já se inscreveram para participar da reunião, que pela segunda vez se realiza em Brasília. O total das inscrições antecipadas chegou a 2 mil e 700 participantes, dos quais 700 chegaram a

Brasília, até ontem à tarde. Ontem na UnB, dezenas de receptionistas forneciam informações e resolviam os problemas dos estudantes que chegavam de todos os estados do País. Em um balcão os estudantes escolhiam o alojamento que mais se adequasse ao seu orçamento.

Os preços variam de Cz\$ 50, em barracas do Exército no Centro Olímpico da UnB, até Cz\$ 1 mil, em residências. Em escolas sem colchão, o preço era de Cz\$ 100 por toda a semana. Nas escolas que fornecem o colchão a hospedagem dobra de preço e no Estádio Mané Garrincha, as acomodações custam Cz\$ 250.

A taxa de inscrição é de Cz\$ 220, pagos em um posto do BRB, instalado na UnB

especialmente para o pagamento dos alojamentos e das inscrições. Quem ainda não se inscreveu pode fazê-lo até dia 18, último dia da reunião, no horário de 8h da manhã até às 16h30.

O nissei Juscelino Nagai, estudante de Física no Rio, estava radiante. Pela primeira vez vai apresentar um trabalho na SBPC. "É sobre filtragem espacial de informação ótica", afirmou.

Um mini-sebo, com livros surrados e uma banca de "textos radicais com autôgrafos", cujos títulos variavam de "Vibora" à "Manifesto à Estupidez Humana". Bottons da CUT e de El Salvador Livre misturavam-se a camisetas da SBPC, com dizeres políticos.